

Medicina

Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas em um centro regional de atenção especializada

Guilherme Henrique Silva Oliveira - 3º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Vivian Tiemi Okamura - 3º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Guilherme Mendes Costa - 2º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Clara Gavião Prado - Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Stela Márcia Pereira Dourado - Professora do Departamento de Medicina, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Mulheres gestantes acometidas por complicações relativas a doenças preexistentes ou intercorrências da gravidez com perigos reais ou potenciais para a mãe ou feto são classificadas como gestantes de alto risco. Fatores orgânicos ou socioeconômicos e demográficos adversos podem contribuir para o aumento na probabilidade de uma gestação de risco, bem como na ocorrência de desfechos perinatais desfavoráveis. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas em um Centro Estadual de Atenção Especializada, de referência para 10 municípios. Trata-se de um estudo retrospectivo realizado por meio da análise de prontuários médicos de atendimentos, entre os anos de 2015 e 2021. Foram coletados os seguintes dados: idade, motivo de encaminhamento ao serviço especializado, doenças de base, paridade ao início do acompanhamento, número de consultas no CEAE, tipo de parto, tabagismo e/ou uso de drogas psicoativas. Os dados foram inicialmente analisados por meio de estatística descritiva. Com relação aos achados parciais, foram elegíveis 317 prontuários referentes aos anos de 2015 e 2016. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 195 prontuários correspondentes a 208 gestações foram incluídos. A idade média entre as gestantes foi de 27,8 anos (IC95% 26,9-28,4). A prevalência de doenças de base entre as gestantes de alto risco foi de 36,5%, sendo as mais frequentes hipertensão arterial sistêmica (44%), diabetes mellitus (13%) e transtornos psiquiátricos (13%). No que se refere à paridade, 74,4% eram multigestas. Foi possível identificar a via de parto em 51,9% dos prontuários, destes 63% foram cesáreas e 37% partos vaginais. Em conclusão, os resultados obtidos até o momento demonstram um percentual relevante de doenças crônicas entre gestantes de alto risco, o que pode ser justificado por fatores como aumento da idade média na qual as mulheres engravidam, sedentarismo e sobrepeso. A avaliação posterior dos desfechos perinatais possibilitará a elucidação dos impactos das doenças crônicas na gestação.

Palavras-Chave: gestação de alto risco, assistência perinatal, promoção da saúde.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=wW8RS0Bf4J0>